

de infecções por via transfusional, além de revelar tendências silenciosas e precoces de infecções que frequentemente permanecem subnotificadas na rede pública. No contexto da sífilis, uma infecção reemergente no Brasil, os dados provenientes da triagem de doadores oferecem recortes epidemiológicos precoces, muitas vezes anteriores ao diagnóstico clínico. **Objetivos:** Avaliar a proporção de testes reagentes para sífilis entre os resultados alterados na triagem sorológica de doadores de sangue entre agosto de 2014 e maio de 2025, assim como descrever o perfil etário e o sexo dos doadores com sorologia positiva. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, baseado em dados secundários de doadores de sangue com sorologia alterada entre 2014 e 2025. Foram analisados os casos positivos para sífilis confirmados em duas amostras laboratoriais, considerando as variáveis: ano da doação, sexo e faixa etária. Para cada ano, foi calculada a proporção de sífilis entre os exames alterados. A distribuição por sexo e faixa etária foi expressa em percentuais. O número total de doações anuais não foi incluído na análise, restringindo-se à população com sorologias alteradas. **Discussão e conclusão:** A proporção de sífilis entre os testes sorológicos alterados apresentou crescimento progressivo no período analisado. Em 2014, sorologias reagentes para sífilis representavam 20% dos casos, alcançando 48,43% em 2017 e estabilizando-se em patamares elevados subsequentemente a esse período: 47,05% (2021), 49,23% (2022), 47,27% (2023), 47,22% (2024) e 51,11% (2025). A média no período entre 2014 à 2016 foi de 26,4%, enquanto entre 2017 à 2025 foi de 45,9%. Em relação a faixa etária, doadores até 34 anos concentram mais de 55% dos casos reagentes. Já os doadores acima de 50 anos corresponderam à menos de 13%. Quanto ao sexo, 51,44% dos casos positivos foram do sexo masculino e 48,56% do sexo feminino, indicando leve predominância no sexo masculino, porém com distribuição relativamente equilibrada. A elevação da sífilis como principal causa de alteração sorológica em doadores, especialmente após 2017, evidencia uma mudança no perfil das infecções detectadas na triagem. A predominância entre adultos jovens e a distribuição equilibrada entre os sexos reforçam a necessidade de critérios clínicos mais sensíveis e rígidos nas entrevistas pré-doença e de ações educativas mais dirigidas a esse público. A sífilis apresentou aumento expressivo entre os testes sorológicos alterados em doadores de sangue no período analisado. A concentração de casos em faixa etárias jovens e a relativa homogeneidade entre os sexos apontam para necessidade de atenção para os fatores de risco destes grupos. Os achados reforçam o papel da triagem sorológica na garantia da segurança transfusional. **Referências:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105763>

ID – 3292

PERFIL DE DOADORES DE PRIMEIRA VEZ COM SOROLOGIA NÃO NEGATIVA EM 4 BANCOS DE SANGUE DO GRUPO GSH

JAd Santos, APC Rodrigues

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde no Brasil 1,6% da população doa sangue regularmente, não perfazendo o ideal que seria de 3%. Não existe substituto artificial para o sangue, que é primordial em tratamentos de diversas patologias. Antes de prover uma transfusão segura, as doações passam por triagem sorológica para reduzir as chances de transmissão de doenças infecciosas. A doação de sangue é um ato altruísta, e começa com um doador que doa pela primeira vez em determinado banco de sangue e desconhece seu perfil sorológico. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi analisar o perfil de doadores que apresentam inaptidão sorológica em doações de primeira vez, analisando 4 bancos de sangue do Grupo GSH em diferentes cidades do Brasil. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados de doadores de sangue de primeira vez com sorologia não negativa no ano de 2024, no Banco de Sangue São Paulo, Banco de Sangue Serum Rio de Janeiro, Banco de Sangue de Brasília e Banco de Sangue São Rafael Salvador. O total de doações de primeira vez dos 4 bancos de sangue foi de 46.782 com sorologia não negativa em 1,38% (435). Em SP, foram realizadas 20.703 doações com positividade de 2,10%, dentre os marcadores sorológicos: anti-HBc 0,73% (151), sífilis 1,20% (248), HbsAg 0,03% (8), anti-HIV 0,04% (26), anti-HCV 0,04% (8), Chagas 0,01% (3) e anti-HTLV 0,05% (10). Quanto ao sexo, para homens 54,71% (238) e para mulheres 43,68% (190). Em relação a idade: 16-19 0,69% (1), 20-29 17,13% (74), 30-39 25,69% (111), 40-49 23,84% (103), 50-59 23,38% (101) e 60-29 9,26% (40). No Banco de Sangue Serum RJ, foram realizadas 13.688 doações com positividade de 3,65%, dentre os marcadores sorológicos: anti-HBc 0,98% (134), sífilis 2,37% (325), HbsAg 0,03% (4), anti-HIV 0,07% (10), anti-HCV 0,07% (10), Chagas 0,04% (5) e anti-HTLV 0,09% (12). Quanto ao sexo, para homens 62,20% (311) e para mulheres 37,80% (189). Em relação a idade: 16-19 0,63% (3), 20-29 25,37% (121), 30-39 24,74% (118), 40-49 20,55% (98), 50-59 19,29% (92) e 60-29 9,43% (45). Em BSB, foram realizadas 5.011 doações com positividade de 1,92%, dentre os marcadores sorológicos: anti-HBc 0,64% (32), sífilis 1,06% (53), HbsAg 0,04% (2), anti-HIV 0,04% (2), anti-HCV 0,02% (1), Chagas 0,02% (1) e anti-HTLV 0,05% (10). Quanto ao sexo, para homens 56,25% (54) e para mulheres 43,75% (42). Em relação a idade: 16-19 2,25% (2), 20-29 22,47% (20), 30-39 23,60% (21), 40-49 20,22% (18), 50-59 21,35% (19) e 60-29 10,11% (9). Em SSA, foram realizadas 7.380 doações com positividade de 2,99%, dentre os marcadores sorológicos: anti-HBc 1,08% (80), sífilis 1,67% (123), HbsAg 0,01% (1), anti-HIV 0,11% (8), anti-HCV 0,03% (2), Chagas 0,03% (2) e anti-HTLV 0,07% (5).

Quanto ao sexo, para homens 61,54% (136) e para mulheres 38,46% (85). Em relação a idade: 16-19 0,50% (1), 20-29 17,50% (35), 30-39 28% (56), 40-49 24,50% (49), 50-59 23,50% (47) e 60-29 6% (12). **Discussão e conclusão:** Não houve diferença entre os marcadores sorológicos nas diferentes regiões. A maior inaptidão foi para sífilis, seguido pelo anti-Hbc, o gênero masculino e os candidatos de 30-39 anos estão entre os que apresentam maior inaptidão sorológica. Os doadores de primeira vez é perfil que mais doa sangue, focar em orientação para que esse público, se torne doadores frequentes (repetição), é uma das formas para garantir estoques em quantidade suficientes e para suprir as necessidades dos pacientes e manter o processo transfusional seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105764>

ID – 1534

PERFIL DE DOADORES DESCARTADOS SUBJETIVAMENTE E AUTOEXCLUÍDOS EM UM BANCO DE SANGUE DE SP

JTS Tokunaga, HSA Cavalcanti,
GTM Fernandes, CB Costa, AJP Cortez,
CP Amoni, FL Lino, FRM Latini

Colsan Associação Beneficente de Coleta, São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue ocorre de forma voluntária e no Brasil corresponde a 1,6% da população. Efetivamente, o número torna-se ainda menor já que aproximadamente 15% dos candidatos não concluem a doação, devido a diretrizes relacionadas aos critérios básicos para aceitabilidade, com as quais alguns candidatos não se enquadram. Além disso, na fase inicial da doação, de forma confidencial, alguns serviços adotam estratégias para assegurar a confiabilidade e minimizar os riscos, como nos casos do voto de autoexclusão e do descarte subjetivo, onde, ao identificar potenciais riscos, o próprio doador ou os profissionais do serviço excluem o doador de maneira confidencial. **Objetivos:** Visando contribuir para a redução do descarte de doações e aumentar a efetividade do descarte subjetivo, foi avaliado o perfil epidemiológico dos doadores classificados como autoexclusão (AE) e descarte subjetivo (DS), assim como o descarte sorológico em cada grupo. **Material e métodos:** Foram coletados, entre 02/2023 a 04/2025, dados de 29.429 doadores em um banco de sangue da cidade de São Paulo. Das informações obtidas sobre os doadores que se autoexcluíram ou foram descartados subjetivamente, foram avaliados: sexo, idade, se eram doadores de repetição ou de primeira vez no serviço, se convocados para reposição ou voluntários, e, no caso de reagentes nos testes sorológicos, qual o marcador sorológico associado. **Discussão e conclusão:** Dos 29.492 doadores, 49,5% eram do sexo masculino, com idade média de 41 anos, e 50,5% do sexo feminino, com idade média de 42 anos O descarte sorológico geral foi de 3,11%. Foram descartados subjetivamente (DS) 1,3% dos doadores, sendo 66,5% masculinos e 33,5% femininos, e, ao todo, 5,3% foram reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes no DS: 75% eram do sexo masculino e 25% do

sexo feminino, com faixa etária predominante maiores de 50 anos. Desses, 95% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 50% convocados para reposição e 50% doações voluntárias. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (45%) e Hepatite B (35%). Já em relação aos doadores que se autoexcluíram, estes corresponderam a 1,9%, dos quais 64% eram masculinos e 36% femininos, sendo 3,3% reagentes sorologicamente. Do perfil de doadores reagentes AE: 62% eram do sexo masculino e 38% do sexo feminino, com a faixa etária predominante variando entre 30 a 49 anos. Desses, 90,5% eram doadores de primeira vez no serviço, sendo 76,2% convocados para reposição. Neste grupo, os marcadores sorológicos de maior incidência foram Sífilis (52,4%) e Hepatite B (0,84%). O serviço apresenta taxas semelhantes de doadores do sexo feminino e masculino, entretanto, observou-se maior incidência de doadores do sexo masculino nos doadores com descarte subjetivo e autoexclusão, assim como nos doadores com sorologia reagente. Os doadores classificados como descarte subjetivo apresentaram maior positividade sorológica, o que mostra uma triagem efetiva para redução do risco de transmissão. Não foi observado maior descarte sorológico nos doadores de autoexclusão. Por outro lado, doadores convocados apresentaram maior incidência de autoexclusão, demonstrando a importância da conscientização do doador quanto ao risco de transmissão de doença por transfusão durante uma convocação. Conhecendo o perfil desses doadores é possível desenvolver estratégias que promovam a divulgação de informações claras com foco nos doadores convocados para reposição a fim de reduzir as doações não efetivas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105765>

ID – 580

PERFIL DOS CANDIDATOS DE DOAÇÃO DE SANGUE NO PARANÁ EM 2024: UMA ANÁLISE DA TRIAGEM CLÍNICA EM ESTABELECIMENTOS PRIVADOS

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia Dom Bosco, Maringá, PR,
Brasil

Introdução: A triagem clínica é etapa essencial no ciclo do sangue, pois avalia a elegibilidade dos candidatos e garante a proteção do receptor transfusional. Conhecer o perfil dos doadores auxilia na captação, fidelização e redução das taxas de inaptidão. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos candidatos atendidos em serviços privados do Paraná em 2024, com base nos dados do sistema Hemoprod/ANVISA. **Material e métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados públicos extraídos do Hemoprod em julho de 2025. Incluíram-se todos os atendimentos realizados em serviços privados de hemoterapia no Paraná em 2024. As variáveis analisadas foram: tipo de doação, tipo de doador, gênero e faixa etária. Os dados foram organizados em tabelas de frequência e analisados por proporção de aptidão, inaptidão e seus respectivos motivos. **Resultados:** Foram avaliados 49.871